

R. F. MORGAN e H. P. DAVIS — *Influencia do numero de ordenhas diarias sobre a producção de leite das vaccas.*
— Research Bull. 49, Set. 1931 da University of Nebraska, College of Agriculture, Agricultural Experiment Station, In Revue International e d'Agriculture, n.º 2, Fev. 1932.

As experiencias feitas a respeito na Estação Agronomica de Nebraska (U. S. A.), com boas vaccas leiteiras das raças Holstein, Jersey, Ayrshire e Guernesey, de idade diferente, parece têm dado os resultados seguintes :

1) Em comparação com as vaccas ordenhadas 2 vezes por dia, as ordenhadas 3 vezes teriam produzido a mais, segundo as classes de idade, 44,98 a 65,18 % de leite e 39,69 a 52,26 % de sua materia gorda.

2) Em comparação com as vaccas ordenhadas 2 vezes por dia, as ordenhadas 4 vezes teriam produzido, a mais, 149,08 a 160,31 % de leite e 110,19 a 127,53 % de sua materia gorda.

3) Em comparação com as vaccas ordenhadas 3 vezes por dia, as ordenhadas 4 vezes, teriam produzido, a mais, 51,99 a 71,79 % de leite e 44,7 a 59,8 % de sua materia gorda.

4) O augmento do numero de ordenhas diarias tende a augmentar levemente a percentagem de materia gorda do leite.

5) A influencia das ordenhas supplementares era mais forte, quando executadas durante todo o periodo de lactação.

* * *

LARS FREDERIKSEN — *A influencia de quantidades variaveis de unidades forrageiras e substancias azotadas sobre a producção do leite* — 136.º Bulletin du Laboratoire d'essais, Copenhague, 1931—in Le Lait n.º 133, Março 1933.

Das experiencias organisadas pelo laboratorio de pesquisas de Copenhague, sob a direcção do Sr. Lars Frederiksen, e

segundo o methodo de grupos, de M. J. Fjord, experiencias estas realizadas durante 4 annos, com 600 vaccas pertencentes a 11 fazendas, distribuidas no Jutland e outras ilhas dinamarquezas, é permittido tirar as seguintes conclusões :

1) São necessarias á vacca cerca de 60 grs. de substancias proteicas digestíveis por kgrm. de leite produzido tendo 4 % de materia gorda.

2) 100 unidades forrageiras servem para formar em media 250 litros de leite calculado este com 4 % de materia gorda.

São indispensaveis á vacca leiteira, 0,4 unidade forrageiras por litro de leite produzido (unidade forrageira = 1 kgr. de cevada).

Se a ração contem mais, a vacca augmenta de peso ; se contem menos, a vacca recorre as suas proprias reservas.

* * *

E. F. TERROINE e S. VALLA — *O valor comparativo de varios alimentos proteicos no crescimento.* — C. R. Acad. Sc. T. CXCVI, n.º 4, 23 Janeiro 1933, in *Le Lait* n.º 133, Março, 1934.

Os autores proseguindo as suas pesquisas referentes ao valor das substancias proteicas e seus efeitos sobre o crescimento, serviram-se de leitões pesando 15 kgrs. — Calculando em seguida o coeﬃciente de digestibilidade, o de retenção e o de utilização pratica, formulam as seguintes conclusões :

1) O emprego de um alimento proteico para os animaes em periodo de crescimento deve basear-se na proporção de proteina utilisavel pelo organismo para a neo-formação de seus tecidos.

2) A mistura de leite desnatado e fecula, addicionada de substancias mineraes e vitaminas, constitue o regime de crescimento por excellencia.

3) Entre os cereaes, a superioridade cabe á cevada, sendo o trigo de valor mediocre.

4) As proteinas do producto completo da moagem do tri-

go são muito superiores áquellas contidas nas farinhas de baixa percentagem de extração.

5) Certos productos de origem vegetal são de grande interesse: farinha fina de soja, farinha fina de amendoim.

* * *

E. BROUWER — *Comparação do feno com o capim ensilado.* — Vereeniging tot Exploitatie eener Proefzuivelboerderij te Hoor — Relatorio 1929 — in *Le Lait* n.º 133 de 1934.

O autor fez experiencias comparativas de feno e capins ensilados produzidos no correr dos annos 1925 a 1927.

Abstracção feita dos compostos amoniacaes da silagem, o teor do feno em proteínas foi sempre mais elevado que o da silagem; as oscillações iam ás vezes até 2 0/0. Durante 1927 a oscillação foi de 4 0/0 para um dos campos sendo menor em 1925. Em consequencia da formação de acidos organicos solúveis no ether, o teor em constituintes semelhantes ás materias graxas, foi mais elevado de 1 a 4 0/0 na silagem. Geralmente, o teor em hydratos de carbono do feno foi muito pouco mais elevado. Comparando as sommas de constituintes semelhantes ás materias graxas e dos hydratos de carbono, para os diferentes annos, (uma grande parte dos constituintes similares ás materias graxas da silagem é constituida por acidos organicos, cujo valor calorifico é mais ou menos igual ao dos hydratos de carbono), obteve o autor em 1926 e 1927 algarismos menos elevados para o feno; o afastamento entre as duas sommas em 1925 foi o minimo. No mesmo anno (1925), o teor em cellulose bruta do feno e da silagem foi igual; mas em 1926 e 1927 ficou menos elevada para a silagem de 1 a 3 0/0, fora o de um silo no qual a acidez era muito elevada e cuja silagem tinha um teor em cellulose de 2 0/0 mais elevado do que o teor do feno proveniente do mesmo campo.

O teor em saes mineraes, mesmo sendo um pouco mais elevado na silagem apresenta apenas oscillações minimas. Em consequencia do desdobramento das proteínas, o teor da silagem em proteínas verdadeiras, era menor de 2-4 0/0 do que no feno. Deducção feita dos compostos ammoniacaes da silagem, o teor em proteínas digestiveis nesta ultima, está mais elevado

de alguns decimos a alguns % comparando com o feno. O teor do feno em proteínas verdadeiras digestiveis foi mais elevado de 1 a 3 1/2 % que o da silagem.

No que diz respeito a oportunidade da ensilagem ou fenação, o autor emite a seguinte opinião: Em tempo desfavoravel á fenação ha vantagem em recorrer-se á ensilagem em silos pouco profundos, nos quaes a camada de terra das paredes e a do chapeo attingem pelo menos 60-65 cm., Quando o tempo é favoravel á fenação, é pelo menos duvidoso que a ensilagem possa apresentar alguma vantagem seria sobre a fenação. Mesmo quando a ensilagem é feita em melhores condições, as perdas em constituintes materia secca são de 15 a 30 %. Durante o anno de 1925, favoravel á fenação, a perda de materia secca durante a fenação foi de 14 %; durante 1926 e 1927, desfavoravel á fenação a perda foi de cerca de 30 %. Quando o feno secco, contendo 18 % de agua, é posto no feneiro, a perda de materia secca durante a maturação vae até 2 %; quando o feno é humido contendo cerca 30 % de agua, a perda de materia secca vae a cerca de 6 %. — *R. N. Göransson*

* * *

OS RATOS

Da "Revista das Revistas" do "O Estado de S. Paulo" de 14 de Março do corrente anno, transcrevemos o resumo abaixo, que dá uma ideia da necessidade que temos tambem de combater um dos nossos maiores inimigos, — o rato.

"Chambers's Journal", a antiga revista ingleza bastante conhecida, publicou um artigo do sr. E. R. Yarham sobre os perigos dos ratos.

O autor escreve a proposito da campanha offensiva contra o rato, que todos os annos, no mez de Novembro, se inicia na Gran Bretanha.

A semana nacional ingleza contra o rato, é dirigida pelo Ministerio da Agricultura, que, por meio de opusculos, exhibições cinematographicas e varios meios de propaganda, procura convencer as autoridades locais e os cidadãos, da importancia de uma acção commum tendente á destruição dos ratos.

Poucas pessoas poderão avaliar bem a ameaça que representa o rato contra a propriedade e saude, em todo o mundo.

Os ratos occasionam prejuizos á Gran Bretanha, de mais de 75 milhões de libras esterlinas por anno; aos Estados Unidos, de mais de 200 milhões de libras; á França, de 40 milhões. Nos ultimos vinte annos, foram esses roedores a causa de milhões de mortes na India. São elles, sem duvida, os mais importantes propagadores da peste. Provavelmente, contribuem tambem para a diffusão da dysenteria, da influeza, da trichinose, da ictericia. Pelas investigações feitas ha alguns annos em Kensington, parece verificado que nas regiões infestadas pelos ratos são ainda communs os rheumatismos agudos.

A peste é a doença mais perigosa, propagada pelos ratos; foram elles a causa principal da peste negra, que se propagou na Gran Bretanha no seculo XIV.

Refere-se o autor ás duas qualidades de ratos que se encontram na Gran Bretanha — o negro ou inglez, e o escuro ou norueguez — e mostra em seguida como o rato é prolifico: num anno, póde a progenitura chegar a 880 individuos. Já tem acontecido matar-se nos portos inglezes, 60 milhões de ratos, num anno, calculando-se em seis mil bilhões a população mundial de ratos.

As maiores habilidades dos architectos não conseguiram até hoje fazer com que nos nossos edificios mais modernos não possam penetrar os ratos. O unico obstaculo que respeitam é o vidro, e somente uma mistura de vidro e cimento se torna efficaz para fechar o orificio por elles frequentados.

A multiplicação dos fios telegraphicos e telephonicos têm sido muito vantajosa ao rato preto nas suas migrações. Acerca destas, recorda o autor que ha alguns annos se capturou proximo á estação de Easton, de Londres, um rato, ao qual se applicou um cartaz; seis mezes depois, foi capturado de novo em Bradford, no Yorkshire, a 190 milhas de distancia. Centenas de ratos foram capturados uma semana ou duas após, a 150 milhas de distancia. A's vezes emigram grandes exercitos de ratos, por falta de alimentação ou por qualquer outro motivo.

Ha alguns annos, a Dinamarca fez uma campanha de

destruição dos ratos, pagando-se premios a quem levasse certo numero de ratos mortos. E ha cinco annos as autoridades russas instituiram uma loteria, cujos bilhetes eram distribuidos aos que tomavam parte na destruição dos ratos. Os gatos prestam grandes serviços na matança dos ratos. Nos jardins zoológicos de Londres se empregam cães "fox-terrier" e mesmo se faz uso de espingardas.

* * *

AS BARATAS

Na semana passada, attendendo a varias queixas e reclamações dirigidas a estes Assumptos, contra as pulgas que andam por toda a parte mais assanhadas do que de costume, como tambem podemos attestar, tratamos desses ás vezes indiscretos perseguidores da gente e de muitos animaes.

Foi a conta — choveram cartas até desculpando as pulgas porém fazendo gravissimas accusações ás baratas, "bichos tão agricolas como as pulgas", diz-nos um dos queixosos reclamantes.

Choveram cartas é modo de dizer para fingir que a nossa secção é muito lida.

Apenas seis o que já é "chuva" de respeito, em se tratando de coisa que se não refere á grammatica, á moda e á politica.

Uma discordancia ou um pronome destroncado, levanta celeuma e chega a criar inimigos irreconciliaveis.

Um decreto da moda dictatoriando maior ou menor escassez dos "maillots", o comprimento das saias, ou o tamanho das boinas e dos chapeuzinhos de bico, provoca alvoroço que nós barbados nem percebemos pelo que nos é dado contemplar nas paradas da elegancia.

Na politica a formação de um partido é isso que vemos — um parto laborioso praticado com uma obstetricia das mais complicadas.

Receita para matar pulgas provocou pedidos de parallelas para as baratas, é prova que esta bicharia tem de facto tomado igual importancia á constatada quanto a outra.

O café, os cereaes, o algodão, a canna, a uva, as frutas em geral... os carins e mais generos agricolas de uso e goso, já estão por demais estafados, ao que parece.

Ninguém mais pede nem acredita em receitas para a salvação de qualquer delles quando em crise, estando todos convencidos de que "deixar como está para vêr como fica", ser o melhor meio de resolver assumptos mais ou menos economicos ou politicos tambem.

Pulgas baratas e outros bichos considerados incommodos, é que não podem ser deixados agindo a seu bel prazer "para vêr no que dá", digam-no as donas de casa e mais interessados.

Basta de asneiras, entremos na questão, como diria o velho Accacio.

As baratas, entomologicamente falando, pertencem á ordem 'Orthoptera' e á familia "Blatidae".

E' preciso sempre desses termos para o arazoadado ter ares de coisa de sabereta consciencioso.

Excepto os piolhos, as baratas são os insectos que mais repulsa despertam.

Ha pessoas que têm verdadeiro horror a ellas, verdadeiro medo.

Conhecemos até cientistas habituados a lidarem com quanto bicho ha que ao verem uma barata por infima que seja, procuram distancia em vez de procurar aplastal-a.

Até ha gente que não tem medo de bala que arreda desse insecto, como qualquer timida melindrosa de um camondon-go bonitinho.

Isso de ter medo de certos bichos é questão de nervos, as mais das vezes reminiscencias gravadas lá dentro, fruto de impressões da tenra infancia, ou espirito de imitação.

As baratas caseiras atiram-se a todos os alimentos preparados ou por preparar, farinhas, comidas de sal, doces, frutas. Nada rejeitam desde escrementos e outros detricos, tendo porrem as suas preferencias.

Tornam-se pragas nas padarias, nos armazens de comesses, nos restaurantes e nas cozinhas, emfim, onde encontram

o que trosquear com as suas valentes mandibulas, parecidas com as dos vorazes gafanhotos e bons esconderijos

Durante o dia ou á noite em logares illuminados não sáem de onde se juntam em grupos mais ou menos numerosos.

Moram em trincas e frestas de paredes ; vãos de saccaria e de fardos de armazens, em baixo de couros, caixões ou moveis ; nas gavetas e prateleiras de armarios ; atrás dos fogões, sempre em logares abrigados e escuros onde haja alguma humidade.

Gostam de calor.

Sáem á noite fazendo grandes percursos a procura das coisas mais apetecidas quando na fartura e do que matar a fome, seja o que fôr, na miseria..

Onde ha rigorosa limpeza e lhes é feita guerra continuada, não se multiplicam rapidamente.

Vão longe a procura de aventuras amorosas, dahi não ser raro entrarem voando janella a dentro em noites quentes e paradas.

Os "monsiu's" sempre em menor numero do que as "madamas", são de tamanho menor, mais corredores e mais lepidos voadores.

Têm todas o sentido olfactivo agudissimo, percebendo-se entre ellas, a grandes distancias, o que não é de estranhar, pelo nauseabundo cheiro que exhalam, bastando uma unica passar sobre qualquer objecto para deixal-o "perfumado".

Sabem voltar de boa distancia quasi em linha recta ao seu esconderijo habitual.

Enxergam bem apesar de terem a cabeça quasi escondida.

Tudo percebem mais pelo olfacto do que pela vista, sentido aquelle localisado nas compridas e finas antenas, sempre em movimento, como que caçando fluidos no ar.

São dissimadoras de germens da tuberculose, das febre typhoides, das dysenterias e de outras molestias, como as moscas, por visitarem ou viverem em depositos de lixo, latrinas, esgotos, lamberem escarros, comerem escrementos e outras porcarias.

A par de viverem e frequentarem logares immundos, não engeitam hospedarem-se nos mais "chics" salões e nos "bou-

doirs" de luxo, onde visitam as "toilettes" e as gavetas para lambem os ingrediente e os objectos de embelezamento, como cremes, "batons", pentes, escovas e mais instrumentos do arsenal elegante feminino.

Lambem tambem as escovas com que os carecas alinham os residuos capillares, os crespos alisam os "arames" e as que servem para dar cõr de juventude a architectonicos bigodinhos agrisalhadou ou de todo encanecidos.

Pastam a pelle, principalmente a dos labios, quando mais ou menos besuntada por pomadas ou substancias que lhes são appetecidas, como por bons licores e outras coisas adocicadas.

Não engeitam tambem visitar pés aromatisados com essencia de Limburgo ou de Roquefort.

As crianças em geral, principalmente as de peito, são muito sujeitas a essas roidelas na pelle, que não raro viram feridas infeccionadas que custam sarar.

Como as pulgas não respeitam os privilegiados da sorte, os palacios e os templos, porém, são mais "exigentes" quanto á hospedagem fazendo nisso parelha com as moscas. Exigem falta de asseio, antes falta de rigorosa limpeza, para se tornarem praga tanto mais insupportavel quanto mais fartura de alimento e mais seguros esconderijos encontram.

São como os ratos que onde não acham o que comer e onde aninhar, não se hospedam.

Existem muitas especies de baratas no mundo inteiro, sendo relativamente poucas as caseiras e muitas as do mato, estas não importunando por não invadirem as casas e só excepcionalmente dando prejuizos.

As differenças na historia da vida das varias especies de baratas não são grandes.

As femeas põem grupos de ovos complicados, parecidos com uma pequena bolsa sem alça, cada uma contendo os ovos propriamente ditos enfileirados aos pares.

Cada um desses pacotes contem de 20 a 30 ovos.

Os pacotes ou "oothecas", são carregados presos ao posterior da barata cerca de um mez, até proximo a darem as ninhadas.

A barata mais commum e mais andeja, essa grande, còr de castanha, gruda o pacote de ovos geralmeate nos cantos e em frestas.

Com particulas de rebouco, de papel ou de poeira das proximidades onde os collam, habilmente os disfarçam.

Outras especies largam á tôa os pacotes de ovos, quando quasi no ponto de darem larvas.

Conforme a temperatura, mais ou menos depressa delles saem minusculas baratinhas brancas quasi transparentes que tomam rapidamente cor, já começando a tratar da vida com a mesma semovencia das grandes, penetrando por toda parte pelo seu minuscuro tamanho e sua fórma achatada.

As larvas, já são parecidas com as criadas só não tendo azas.

Ao sahir dos ovos largam a primeira pelle. Até ao ultimo grau de desenvolvimento mudam ao todo seis pelles. Logo depois de descascar, são brancas.

Umhas especies levam cerca de um anno para chegar á idade adulta e outras até quatro annos.

Comem as pelles que vão largando e tambem as defuntas.

Têm uma utilidade unica, dão caça ás ninhadas de ovos e de larvas dos percevejos que, sabidos como são, escolhem fendas bem estreitas para seus logares de estadia.

Pelo commercio marítimo em quasi todo o mundo, existem as principaes especies de baratas caseiras, a "germanica", "orientalis" e a "americana".

As mais communs entre nós são as americanas, originarias, dizem, das Guyanas.

São maiores do que as outras e não ha quem não as conheça.

As outras, que cada vez mais numerosas se vão tornando, são as germanicas, que apesar de terem esse nome não são originarias da Allemanha, mas da Russia ou, talvez, da Asia.

São meúdinhas, mais difficeis de serem combatidas por não serem tão gulosas como as outras e por satisfazerem-se por pouca coisa.

As da terceira especie, as orientaes, são mais raras, existindo aqui mais nos portos de mar, do que no interior, como acontece nos paizes europeus.

São escuras, tendo os machos asas que não cobrem todo o corpo e as fêmeas apenas vestígios de azas, por isso sendo sempre tomadas como ainda novas.

Outras espécies como a "australasica" e a "pensylvanica" podem ser encontradas nas cidades marítimas e provalmente virão, com o tempo, a tornarem-se communs como a grande e a meuda.

Para dar ares de agricola a esta conversa fiada, começemos pelo modo de dar caçada ás baratas nas casas da roça onde ellas acham geralmente fartura do que comer e escondem-se á vontade.

Para afungental-as impedindo que se amontoem nas frestas e nos buracos das paredes e em outras tócas, polvilhem-se com enxofre em pó todos os logares que lhes sirvam para passar o dia.

E' facil achar esses logares espantando á noite as baratas que appareçam. Quasi todas correm direito para o logar de onde sahiram.

Tudo quanto é fresta, trinca ou buraco, deve ser tapado com gesso ou massa.

Um kilo de enxofre em pó dá para muito e custa no maximo apenas 1\$2000 a 1\$500. Mais caro, é ladroeira.

O enxofre não offerece perigo, não sendo veneno e tambem não é apreciado por outra qualquer bicharia.

Onde não convier empregar enxofre em pó, collocam-se latas não enferrujadas bem limpas por dentro, com um pouco de azeite ou banha molle de porco, apenas cobrindo o fundo, e de um lado quasi encostado á parede da lata, um pedaço de pão velho molhado em melado de assucar.

Um pouco de chocolate ou uns pingos de caldo de laranja ou de abacaxi ou de outra fruta que se perceba as baratas gostarem, addicionado ao pedaço de pão com melado, mais as attráe.

Pão molhado em resto de cerveja choca é a melhor isca.

Uma lata de gazolina bem limpa, tendo-se cuidado de não a deixar enferrujar do lado de dentro, é uma optima "ratoeira" permanente para baratas para armazens e padarias.

Todos os dias ou de tres em tres dias limpam-se as latas esfregando bem ao lado de dentro para que se conserve bem liso difficultando assim a sahida das baratas sem que cahiam uma ou duas vezes no fundo da vasilha onde se sujam no azeite ou na gordura, o que lhes causa a morte.

Vidros e garrafas de bocca larga tambem servem em vez de latas, se bem limpos e collocados de geito que as baratas possam chegar ás suas boccas.

Basta encostar taboinhas servindo de ladeira para ellas irem nelles cahir. attraidas pela isca.

As baratinhas meudas sobem com mais facilidade em superficies lisas.

E' condição para taes "ratoeiras" rusticas darem resultado que se deixe espalhado o menos possivel tudo que sirva de comida para ellas.

Nos restaurantes e nas cozinhas de hoteis essas "ratoeiras" com pão embebido em cerveja como isca, dão muito resultado.

Com agua fervendo matam-se as ainda vivas para depois limpar as latas ou indo depejal-as onde houver gallinha.

Nas casas de cidade pôde-se preparar para as baratinhas meudas dessas "ratoeiras", usando vidros de bocca larga ou mesmo copos fundos, com isca de pão com cerveja ou um pedaço de chocolate, não esquecendo do pouco de azeite no fundo.

Nos porões, ao correr dos rodapés, emfim onde convier, os polvilhamentos periodicos com enxofre em pó fazem com que desertem.

Um bom preparado sem perigo, porém para ellas, venenoso, é uma mistura de borax com assucar com um pouco de chocolate : uma colherinha de assuca, uma de borax e meia de chocolate ralado.

Mistura-se tudo muito bem esfregando num prato com uma faca flexivel.

E' condição essencial preparar essa mistura todos os dias, pois, amanhecida, é refugada principalmente pelas meudinhas, menos attraidas por qualquer isca.

Collocam-se pitadas em quadradinhos de papel no logares frequentados por ellas, renovando com dóse fresca todos os dias.

Tambem misturando gesso de qualidade fina (de dentista) com parte igual de farinha de trigo e um tico de chocolate, como indicado para o borax e assucar, pondo ao lado das iscas um pires com agua. As que comerem dessa mistura morrem devido ao gesso petrificar logo que bebam agua.

Pó da Persia afugenta-as e só quando polvilhado directamente sobre ellas é que as mata, isso mesmo nem sempre, principalmente quanto ás grandes

O meio de acabar com a praga numa casa, é procurar evitar acharem com facilidade o que comer e onde se escondem, polvilhar periodicamente com enxofre em pó todos os lugares que possam servir de esconderijo, usar as "ratoeiras" e as misturas indicadas para ellas mortaes.

Nas cozinhas collocando debaixo ou atrás dos fogões um pedaço de pano de lan, velho, apenas humedecido, mal dobrado, vão ellas esconderem-se nas dobras. Pela manhã, com agua fervendo matam-se as que estiverem abrigadas no pano. Esse é outro modo de caçal-as.

Com algum trabalho, principalmente com tenacidade, expurga-se uma casa desse repelente e perigoso hospede á força.

Para finalizar lá vae mais uma receita para expurgar porões, armazens, armarios e balcões. Molha-se certa quantidade de polvora preta commum a ponto de ficar pastosa mas não encharcada.

Num cartuchinho de papel de jornal põe-se uma colher de sopa cheia dessa massa humida fechando o cartucho de modo a que possa ficar de pé para ser accendido onde houver baratas. fechando o local ou o armario.

Acende-se o cartucho com uma braza.

A polvora preta assim humedecida, queima de vagar sem explosão, dando muita fumaça mortal às baratas.

Não convém fazer cartuchos maiores com mais de uma colherada de massa de polvora, nunca deivando que sequem para não qaeimarem com enplosão, o que seria perigoso.

Conforme o espaço, queimam-se diversos cartuchos de polvora humida, á razão de uma colherada para um espaço de um metro por um, por tres, isto é, por tres metros cubicos de espaço.

Essa fumaça mesmo que não mate todas as baratas afugenta-as por bastante tempo, não sendo insupportavel como os gases do enxofre queimado, tambem efficazes.

Dizer ser impossivel acabar com as baratas numa casa, é confessar preguiça.

Não ha possivel impossivel ; impossivel é o que ninguém pôde conseguir, o moto-contínuo ou fazer boi voar por exemplo. — O. F.

(Do "O Estado").

*
* *

O ALCOOL MOTOR

O ultimo numero — (7 de Janeiro de 1934) de "La Vie Agricole et Rurale" traz um pequeno artigo assignado por L. Malpeaux, sobre o emprego do alcool como auxiliar da gasolina. Nesse artigo pretende o autor que "o alcool misturado á essencia não é reponsavel pelo mau funcclonamento dos motores" e que só ha vantagens no emprego do alcool na carburação.

*
* *

HERBERT SCHAPER — *A influencia da idade dos reproductores sobre o sexo da descendencia na criação dos caprinos*
— in *Deutsche Landwirtschaftliche Tierzucht*, n.º 4, 1934.

E' assunto que interessa muito aos criadores de cabras, tanto mais que é habito os criadores sacrificarem os seus reproductores relativamente novos.

As pesquisas do autor na Fazenda Experimental para criação de caprinos em Wohenwutzen (Allemanha), demonstram que acasalando-se cabras velhas com bodes velhos, a relação entre machos e femeas na descendencia é de 1:1 ; acasalando cabras novas com bodes novos, a relação passa a ser de 3,5:1 ; emfim acasalando bodes novos com cabras velhas a relação entre machos e femeas na descendencia é de 5:1. Os resultados praticos das pesquisas feitas durante quatro annos, são como se vê bem interessantes. O autor aconselha a utilização dos bodes como reproductores durante mais tempo afim de obter o maior numero de femeas.